

BRASÍLIA, DF, 11 DE SETEMBRO DE 2000

É com grande satisfação que recebemos hoje, aqui em Brasília, a primeira visita de um Chefe de Governo de Cingapura ao Brasil.

Dou-lhe, por isso, Primeiro Ministro Goh Chok Tong, as mais cordiais boas-vindas, extensivas aos membros de sua comitiva.

As distâncias geográficas não impediram que Brasil e Cingapura fossem capazes de desenvolver, ao longo dos anos, um relacionamento importante e mutuamente benéfico.

Nosso comércio chegou a ultrapassar 700 milhões de dólares em 1996 e temos assistido, mais recentemente, ao início de um fluxo promissor de investimentos diretos de Cingapura no Brasil, nos setores de siderurgia, construção naval e outros.

Em realidade, temos muito em comum. Brasil e Cingapura trabalham ambos para a consolidação de seus entornos regionais, para o aprofundamento da integração comercial com seus vizinhos e para o fortalecimento do sistema de comércio multilateral.

Defendemos a necessidade da reforma das Nações Unidas para tornar a Organização mais legítima e mais eficiente, e estamos com-

prometidos com a construção de um sistema internacional sem hegemônias e sem monopólios do poder, do saber ou da prosperidade.

Estamos unidos em um mesmo objetivo: queremos o desenvolvimento de nossos povos e o fortalecimento da segurança e da confiança entre as nações.

A diversidade não é um obstáculo à aproximação entre nossos países. Ao contrário. Temos muito a ganhar em nossa cooperação. Nosso comércio já é importante, mas tem potencial para crescer muito mais, explorando a complementaridade entre nossas economias. As diferenças estimulam o desejo de melhor conhecimento mútuo através do crescimento do turismo, do comércio, dos investimentos, da cooperação científica e tecnológica.

Quando assumi o governo, em 1995, determinei que se dedicasse especial atenção a nossas relações com as economias emergentes da Ásia-Pacífico.

Visitei a região naquele mesmo ano, e vimos com satisfação a ampliação do comércio e a intensificação dos contatos. Esse processo foi interrompido pela crise que assolou recentemente nossas duas regiões, mas chegou a hora de relançarmos, e agora sobre bases ainda mais sólidas, nossa parceria com o Sudeste Asiático. Cingapura ocupa lugar de destaque nesse objetivo, por seu papel como importante pólo de transportes, comunicações e serviços na região.

Graças às reformas estruturais realizadas nos anos anteriores e à determinação e persistência com que aplicamos os remédios – amargos, mas necessários – para restaurar a confiança dos agentes econômicos, o Brasil conseguiu superar sua crise de forma mais rápida e menos traumática do que acreditavam muitos observadores.

A principal conquista do povo brasileiro nesta década – a estabilidade da moeda – foi preservada, ao mesmo tempo em que prosseguimos na tarefa de eliminar os entraves ao crescimento econômico e demos continuidade ao desafio de corrigir os desequilíbrios históricos em áreas fundamentais como saúde e educação.

Podemos dizer com convicção – e uma convicção amparada pelos fatos – que o Brasil está preparado para um novo e sustentado ciclo

de desenvolvimento. Em um futuro próximo, pela primeira vez em várias décadas, o Brasil poderá ter uma taxa de crescimento superior à taxa de inflação. E dispomos de todas as condições para que esse crescimento com estabilidade se sustente por muitos anos.

Acabamos de realizar, aqui em Brasília, a Reunião de Presidentes da América do Sul. Dentre as conclusões do encontro, destacaria a decisão de estabelecer, até janeiro de 2002, uma área de livre comércio entre o Mercosul e a Comunidade Andina.

Abre-se a perspectiva de conformação de um espaço econômico-comercial ampliado na América do Sul. Decidimos também coordenar esforços para a expansão e modernização da infra-estrutura física na América do Sul, em especial nas áreas de energia, transportes e comunicações, com vistas a configurar novos eixos de integração e de desenvolvimento econômico na região.

Gostaríamos que nossos parceiros asiáticos participassem desses empreendimentos. As obras de infra-estrutura necessárias para a integração física implicam investimentos vultosos, nos quais serão importantes as parcerias internacionais. Por sua vez, o avanço da integração física, aliado à conformação de uma área de livre-comércio entre o Mercosul e a Comunidade Andina, transformará a América do Sul em um mercado integrado com mais de 330 milhões de consumidores e renda de quase 1,5 trilhões de dólares.

Devemos sempre ter em mente o potencial estratégico de nossas respectivas regiões, que dispõem de todas as condições para estarem entre as áreas mais dinâmicas do planeta no século XXI. Nesse sentido, as perspectivas de cooperação entre nós são amplamente promissoras.

Cingapura conhece bem o potencial para o maior relacionamento entre nossas regiões. A iniciativa de Vossa Excelência de criação do Falal – Foro América Latina e Ásia do Leste – que visa estabelecer uma instância de diálogo e cooperação entre os países da América Latina, Leste Asiático e Oceania, é particularmente oportuna, e vem ao encontro do objetivo do Brasil e dos países latino-americanos de estreitar relações com a Ásia e a Oceania.

Agora nos cabe aproveitar o lado positivo da globalização, que diminui as distâncias e permite que países como o Brasil e Cingapura se aproximem, se conheçam melhor, tenham empreendimentos conjuntos.

Os Governos do Brasil e de Cingapura querem aprofundar seu diálogo e sua cooperação. A visita de Vossa Excelência é uma demonstração disso. Esperamos que os empresários, jornalistas, pesquisadores, estudantes e turistas do Brasil e de Cingapura sigam esse exemplo e busquem explorar, cada vez mais, as numerosas oportunidades que se abrem aos nossos países neste momento.

É nesse espírito que faço um brinde pela prosperidade do povo cingapuriano e pela saúde e felicidade pessoal do Primeiro Ministro Goh Chok Tong.